

Fórum



António Amaral Correia
Associate Partner
da DFK Portugal

De acordo com os últimos indicadores de referência disponíveis, a economia do país tem vindo a revelar ligeira melhoria, impulsionada, sobretudo, por 3 fatores: o mercado de trabalho tendendo para o pleno emprego, o aumento moderado dos salários e a descida dos preços da energia. No entanto, os índices de confiança dos consumidores continuam abaixo da média histórica da última década, sinal de tendência de um ciclo de recessão económica.

As projeções macro indicam, todavia, uma possível inversão da tendência e uma provável melhoria da qualidade do crescimento, consequência do saldo das exportações líquidas e do consumo privado, compensando, assim a dinâmica negativa do investimento.

O aumento das taxas de juro está a levar a uma mudança na sincronização entre a procura e concessão de crédito. As taxas de esforço dispararam e os serviços da dívida ultrapassam em os referencias de mercado. O rating e o risco degradam-se, não sendo difícil prever o crescimento de NPL's.

O crescimento da economia estará, assim, comprometido se medidas de capitalização e recapitalização, nomeadamente das PME, não forem asseguradas. As empresas apresentam necessidades imediatas de investimento/financiamento, mas são confrontados com um "ambiente pouco amigo". Insistem os empresários na necessidade de se fixar um contexto marcado por maior flexibilidade e apoio fiscal na aplicação e utilização dos diferentes instrumentos de capitalização e recapitalização (instrumentos de capital ou empréstimos participativos, capitalização de património, conversão de dívidas em ativos, ...).

Neste contexto, se asseguradas as facilidades de acesso a capitalização e recapitalização, com o objetivo de apoiar a solvabili-

dade, a resiliência financeira, o investimento produtivo de crescimento e de consolidação das empresas é, possível inverter a tendência negativa e o processo regressivo que a economia das empresas começa a revelar, criando-se, assim o espaço para o aparecimento/reaparecimento de empresas, nomeadamente PME's capitalizadas, com capacidade instalada e competitivas, nomeadamente em mercados internacionais.



Paulo Garrett
Managing partner We Contabilidade
by Grupo GlobalWe

A política económica adotada pelo governo e as alterações regulatórias têm impacto significativo a vários níveis: decisões sobre a política fiscal, o comércio internacional, as taxas de juros e a regulamentação setorial influenciam estratégias de negócios e a necessidade de consultoria de gestão das empresas. A par desta instabilidade, as tensões geopolíticas, os conflitos comerciais e os frequentes eventos imprevistos, contribuem para aumentar a instabilidade global. Incertezas que potenciam o aumento do risco que poderá afetar os modelos de negócios e as decisões de investimento, tendo um reflexo indireto, mas imediato na procura por serviços de consultoria de apoio à gestão.

Também a rápida evolução da tecnologia continua a moldar o cenário empresarial. Inovações disruptivas, como a Inteligência Artificial, a automatização e o blockchain, criam oportunidades e desafios às empresas. A consultoria de gestão desempenha um papel crucial na forma como as organizações se adaptam e aproveitam as tecnologias em constante evolução. O papel dos consultores será transformar riscos em oportunidades.

Diante das incertezas, a agilidade, a adaptação e a capacidade de antecipar e responder às mudanças são elementos essenciais

para a atividade da consultoria de gestão em 2023. Os consultores devem-se preparar para um ambiente volátil e ajudar as empresas a desenvolver estratégias flexíveis que permitam uma evolução bem-sucedida num cenário de incerteza económica na perspetiva da gestão ou fiscal.

Um aspeto positivo é a abertura da janela de oportunidades para as pequenas e médias consultoras e os consultores independentes, com preços diferenciados para serviços distintos e de valor acrescentado. Neste contexto, a imprescindível transformação digital, reforça aquilo que é agora obrigação, diante de tantas ferramentas digitais de trabalho, a automatização de tarefas manuais e repetitivas, os consultores também aproveitam cada vez mais a oportunidade de prestarem serviços diferenciados mais rápidos e eficazes.

Por último, a expansão da ESG (Environmental, Social and Governance) tem cada vez mais destaque na comunicação das organizações, que é uma preocupação no mundo corporativo e, consequentemente uma oportunidade no mercado da consultoria.



Miguel Santos
Managing Partner IMBS

2023 está a ser um ano positivo, uma vez que o mercado já começou a estabilizar no que diz respeito aos custos de produção e energéticos. Apesar do aumento das taxas de juros, sentimos que os clientes e parceiros estão otimistas quanto ao crescimento e investimento.

Existem, no entanto, questões que poderão levantar algumas dúvidas nesta perspetiva de evolução contínua de negócio, como a falta de recursos e o aumento dos custos dos salários em Portugal, a par com a indefinição da Guerra na Ucrânia.

Ainda assim, as perspetivas para 2023, no geral, são que continue a existir um aumento na procura pelos serviços de consultoria